



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12578 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT04 - Didática

**CURSOS DE PEDAGOGIA DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: problematizando as dimensões teórico-científicas**

Aline Daiane Nunes Mascarenhas - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Jefferson da Silva Moreira - UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

**CURSOS DE PEDAGOGIA DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: problematizando as dimensões teórico-científicas**

## 1 INTRODUÇÃO

O texto apresenta resultados parciais de uma pesquisa interinstitucional, envolvendo pesquisadores das cinco regiões do Brasil, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Nela buscamos problematizar as tensões e as perspectivas para o curso de graduação em Pedagogia no Brasil, a partir do contexto histórico e político-social, destacando, especialmente, dois aspectos: o teórico-científico, consubstanciado, principalmente, à epistemologia da Pedagogia, à concepção de formação e aos fundamentos da teoria educacional; e o aspecto prático-organizacional relativo aos componentes curriculares desse curso de graduação.

Assim, o objetivo específico deste resumo expandido é socializar resultados preliminares da análise documental de Projetos Político Pedagógicos (PPPs) de cursos de Pedagogia situados em diferentes estados da Região Nordeste do Brasil, buscando apreender as concepções de Pedagogia implícita e/ou explicitamente subjacentes a esses documentos. Com efeito, as seguintes questões norteadoras orientam o estudo: como PPPs de cursos de Pedagogia da região nordeste do Brasil traduzem a dimensão teórico-científica da Pedagogia como campo de conhecimento? Qual(is) concepção(ões) de Pedagogia materializam-se, ainda que implicitamente, nos PPPs desses cursos de graduação?

O quadro teórico-conceitual que subsidia a investigação está pautado, principalmente, nas pesquisas de autores brasileiros que estudam a epistemologia da Pedagogia, tais como: Franco (2008), Libâneo (2010), Pimenta *et. al* (2017), Saviani (2008), Silva Junior (2021), Pimenta,

Pinto e Severo (2020), entre outros. Essas investigações convergem em conceber a Pedagogia, no tocante ao seu aspecto epistêmico, como a Ciência da Educação, possuidora de estatuto epistemológico próprio e que possui a educação (fenômeno social) como seu objeto de estudo. Desse modo, a Pedagogia, enquanto ciência da *práxis* educativa, fundada nos princípios do materialismo histórico-dialético, busca anunciar possibilidades transformadoras aos contextos educacionais.

Todavia, paradoxalmente, especialmente com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia no Brasil (DCNP), através da Resolução nº 1/2006 do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) esse curso tem se voltado, predominantemente, à formação de professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ainda que também preconize outros campos de atuação profissional para o seu egresso. Entretanto, pesquisas recentes (MASCARENHAS, 2015; PIMENTA *et. al.* 2017) evidenciam que a pulverização das propostas curriculares desses cursos e a sobrecarga de habilitações profissionais previstas pelas DCNP (2006) não tem conseguido formar, com qualidade, nem o professor que atua na Educação Infantil e Anos Iniciais, tão pouco o pedagogo.

Outro aspecto importantíssimo a considerar é que o texto final das DCNP (2006) não discrimina as diferentes perspectivas pelas quais a Pedagogia pode ser analisada como campo de conhecimento, curso de graduação e profissão (FRANCO, 2008). Tão pouco essa Resolução se posiciona sobre o caráter epistemológico da Pedagogia como Ciência da Educação. Tais problemáticas nos mobilizam em busca de compreensão sobre o (des)lugar da Pedagogia no interior desse curso de graduação.

## **2 METODOLOGIA**

Metodologicamente, trata-se de uma investigação qualitativa e quantitativa. Utilizou-se, especialmente, da técnica de análise documental da legislação educacional direcionada aos cursos de Pedagogia (principalmente as DCNP, 2006) e, inicialmente, PPPs de cursos de Pedagogia situados em universidades públicas das cinco regiões do Brasil. Inicialmente, foi realizado um levantamento e caracterização dos cursos de Pedagogia ofertados por universidades públicas e privadas no Brasil na base de dados do e-MEC, buscando traçar um panorama geral das suas especificidades. Desse levantamento, constatou-se que na região Nordeste do Brasil há o quantitativo de 230 (duzentos e trinta) cursos de Pedagogia em funcionamento.

Após o levantamento dessas informações, os pesquisadores envolvidos com o projeto de pesquisa iniciaram a busca e a seleção dos PPPs que integrariam o *corpus* de análise, no sítio eletrônico das universidades. Quando não disponível nos sites das instituições, os PPPs também foram solicitados através do envio de e-mails aos coordenadores desses cursos de graduação. Cabe dizer que esse processo de levantamento e categorização dos PPPs ainda está em andamento. Todo o processo de tabulação das informações presentes nos PPPs, atinentes aos objetivos da investigação, são feitas individualmente, em um instrumento

construído coletivamente pelos pesquisadores do projeto, de modo a delimitar o recolhimento das informações e as análises a serem empreendidas.

Desse modo, neste texto, são apresentados resultados parciais de 12 (doze) PPPs de cursos de Pedagogia da Região Nordeste, mais especificamente, dos estados de Alagoas, Bahia, Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe. Os PPPs consultados são de 7 cursos de Pedagogia situados em IES federais (Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal de Campina Grande, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e Universidade Federal da Paraíba) e 5 IES estaduais (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade Estadual da Paraíba, Universidade do Estado da Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia).

Cabe ressaltar que a análise dos 12 PPPs selecionados representam o total de 17 cursos de Pedagogia, levando em consideração que algumas das IES analisadas possuem cursos que funcionam em turnos distintos, mas utilizam os mesmos PPPs. As análises parciais, a seguir apresentadas leva-nos a realizar inferências e problematizações sobre as dimensões teórico-científicas da Pedagogia e o seu (des)lugar no âmbito dos PPPs, as quais serão apresentadas a seguir.

### **3 RESULTADOS**

Partimos do pressuposto de que a Pedagogia é uma ciência que tem por objeto de estudo o fenômeno educativo em sua dialeticidade. Trata-se de uma ciência que investiga a educação como *práxis* social humana, situada historicamente, a partir do método crítico-dialético, buscando desvelar o conflito de interesses e de interpretações sobre o seu objeto, apontando possibilidades transformadoras às práticas educativas que caminham em direção oposta à educação como direito dos humanos (PIMENTA, 1996).

Avaliamos que a Pedagogia, ciência da educação, preocupada em estudar a educação como prática social, deveria ter um lugar primordial nas propostas curriculares dos cursos de licenciatura em Pedagogia, tendo em vista que, enquanto campo teórico-investigativo, pode oferecer contribuições significativas aos graduandos/as, propiciando-lhes uma formação sólida para o desenvolvimento da *práxis* educativa em diferentes espaços.

Ao analisarmos os marcos teóricos que orientam os aspectos epistemológicos, éticos, filosóficos e políticos sustentadores dos PPPs anteriormente citados foi possível constatar que apenas 2 (dois) projetos (UERN e UEPB) fazem referência ao debate sobre a Pedagogia como Ciência da Educação. Esses documentos apresentam uma discussão mais consistente sobre o significado da Pedagogia, resguardando a sua dimensão enquanto campo de conhecimento, curso e profissão.

Outro achado passível de destaque é que outros 3 (três) PPPs tecem menções, de forma

superficial, sobre a Pedagogia como campo de conhecimento que investiga a problemática educacional, a partir do pensamento do pesquisador José Carlos Libâneo. Todavia, não há nos PPPs aprofundamento teórico-conceitual em relação as contribuições da própria Pedagogia para a formação do licenciado em Pedagogia, ou seja, não assume o campo teórico-investigativo, pouco colaborando com a formação de pedagogas/os que possam atuar em diferentes espaços, criando uma reflexão crítica em contextos culturais emergentes. Os outros 06 (seis) projetos (UFPE, UFCG, UFS, UEFS, UFBA, UNEB) não fazem nenhuma referência em seu *corpus* conceitual sobre a Pedagogia como campo epistemológico. Situa o curso de Pedagogia como um curso de formação de professores, vinculando a docência como a base identitária da Pedagogia, conforme defesa da Associação Nacional Pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope), ratificadas nas DCNP (2006).

Diante dessas fragilidades encontradas na DCNP (2006), vai se naturalizando no Brasil a lógica da Pedagogia apenas como um curso de licenciatura, na contramão da complexidade da sua dimensão epistemológica. Qual o sentido da existência de um curso de Pedagogia sem a base epistemológica da própria Pedagogia como campo de conhecimento? Libâneo (2006, p. 860) denuncia que nas faculdades de educação e nos cursos de Pedagogia, não se estuda a Pedagogia, a teoria pedagógica e as formas específicas de ação pedagógica, de modo que “quem emite juízos sobre questões de Pedagogia hoje são os sociólogos, os cientistas políticos, os especialistas em políticas educacionais, os psicólogos, não os pedagogos”.

Em relação ao ementário dos cursos analisados, encontramos em quatro PPPs, disciplinas específicas sobre o debate da Pedagogia, a partir das denominações: “Epistemologia da Pedagogia”; “Introdução a Pedagogia”, “Seminário Temático II” e “Sociedade Contemporânea e Pedagogia”. Essas disciplinas possuem carga horária de 60 horas e caracterizam-se como componentes curriculares obrigatórios nos cursos de Pedagogia, ainda que de maneira tímida. Desenham um percurso formativo para o egresso por dentro do campo da Pedagogia, possibilitando uma reflexão sobre a Pedagogia enquanto uma referência investigativa de sua atuação profissional. Há que ressaltar que a presença dessas disciplinas no desenho curricular destes cursos não resolvem o problema histórico em relação a ausência da Pedagogia no interior desse curso de graduação, nem mesmo da questão epistemológica deixada a margem, em virtude de um equívoco conceitual presente nas DCNP (2006) definindo a docência como a base identitária da Pedagogia.

Os resultados, ainda que parciais, nos anima a provocar debates no cenário nacional sobre essa problemática, mobilizando as IES, os núcleos docentes estruturantes e diferentes entidades implicadas na formação desses profissionais sobre a urgência de novas diretrizes para o curso de Pedagogia que estejam em consonância com a referência epistemológica da Pedagogia.

Consideramos que os elementos discutidos no âmbito desses componentes curriculares podem contribuir significativamente na formação de pedagogos para que tenham uma maior compreensão das especificidades do campo investigativo pelos quais são formados, pois a

Pedagogia é a reunião mutua e dialética da teoria e da prática educativa pela mesma pessoa e “o pedagogo/a é antes mais nada um prático teórico da educação”. (HOUSSAYE, 2004), desenvolve ideias em relação aos seus atos, produz um saber sobre a educação, um sistema e um sentido.

Os demais PPPs, o total de 08 (oito) não fizeram nenhuma referência ao debate da Pedagogia ao longo do desenho curricular proposto. Nesse sentido, vão se aprofundando os problemas na formação do pedagogo/a e da Pedagogia, evidenciando o negacionismo das contribuições que esta ciência pode oferecer, considera-se necessário “resgatar à pedagogia não apenas o seu espaço de autonomia, mas principalmente o seu caráter essencial de ciência crítico-reflexiva” (FRANCO; LIBÂNEO; PIMENTA, 2011, p. 67).

Pautada nesta perspectiva, a Pedagogia cumpre um papel essencial na condução de um modo crítico de interpretar e compreender a teoria a partir da prática nos cursos de Pedagogia, desmistificando a forma de prescrições e receituário como uma técnica, por isso a importância de assumir o seu lugar de ciência teórico-prática e provocar reflexões e respostas para os problemas que se mediatizam nos processos da formação humana na contemporaneidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados iniciais dos PPPs de cursos de Pedagogia da região Nordeste do Brasil leva-nos a afirmar que a ausência de debate sobre a própria Pedagogia no âmbito dos cursos de Pedagogia parece nos revelar a fragilidade da constituição desse campo de estudos no Brasil, pois, a forte tradição dos cursos de Pedagogia com a formação de professores parece ter reduzido ou, até mesmo, invisibilizado toda uma produção teórico-científica, evidenciando o (des) lugar dessa ciência nos desenhos curriculares dos cursos de licenciatura em Pedagogia.

Com efeito, apontamos a urgente necessidade de que os cursos de Pedagogia assumam, explicitamente, a Pedagogia como campo de conhecimento no interior da sua proposta curricular. Além disso, é premente a necessidade de revisão das atuais DCNP (2006), de modo que a Pedagogia seja assumida, explicitamente, como campo científico e orientadora da ação educativa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia*. Parecer CP/CNE 05\_2005, homologação publicada no DOU 15/05/2006, Seção 1, p. 10. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em 13 de set de 2022.

FRANCO, M. A. S. *Pedagogia como ciência da educação*. São Paulo: Cortez, 2008.

FRANCO, M. A. S; LIBÂNEO, J. C; PIMENTA, S. G. As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 14, n. 17, p. 55–78, 2011. DOI: 10.24934/eef.v14i17.103. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/103>. Acesso em: 3 out. 2022.

HOUSSAYE, J. Para uma definição da pedagogia. In: \_\_\_\_\_. et al. *Manifesto a favor dos pedagogos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MASCARENHAS, Aline Daiane Nunes. Formação de pedagogos e identidade profissional: tensões sobre a diversidade de habilitações profissionais. 192 f. il. 2015. *Tese (Doutorado)* – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

RUNGE PEÑA, Andrés Klaus. El campo disciplinar y profesional de la pedagogía en Colombia/ Andrés Klaus Runge Peña, Alexánder Hincapié García, Diego Alejandro Muñoz Gaviria y Carlos Ospina Cruz.– Rionegro : Fondo Editorial Universidad Católica de Oriente, 2018

PIMENTA, Selma Garrido et. al. Os cursos de licenciatura em Pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 43, n. 1, p.15-30, jan./mar. 2017. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ep/a/xXzHWK8BkwCvTQSy9tc6MKb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 19 set de 2022.

PIMENTA, S. G.; PINTO, U. de A.; SEVERO, J. L. R. de L. A Pedagogia como lócus de formação profissional de educadores(as): desafios epistemológicos e curriculares. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 15, p. 1–20, 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.15528.057. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15528>. Acesso em: 19 set. 2022.

SAVIANI, Dermeval. *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA JUNIOR, Celestino Alves da. Profissão de pedagogo(a) e escola pública. In: *Pedagogia: teoria, formação, profissão*. PIMENTA, Selma Garrido; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima (Orgs). 1. ed. – São Paulo: Cortez Editora, 2021.